

Revista

Seras

**Reitor**

Zaki Akel Sobrinho

Vice-Reitor

Rogério Mulinari

Diretor da Editora UFPR

Gilberto de Castro

Revista Letras

Publicação quadrienal do Curso de Letras da UFPR

<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras>

A *Revista Letras* está indexada nos seguintes índices bibliográficos: 1. *Internationale Bibliographie der Rezensionen Wissenschaftlicher Literatur/International Bibliography of Book Reviews of Scholarly Literature*; 2. *Linguistics and Language Behavior Abstracts*; 3. *MLA – International Bibliography of Books and Articles on Modern Languages and Literatures*; 4. *Social Planning, Policy and Development Abstracts*; 5. *Sociological Abstracts*; 6. *Ulrich's International Periodicals Directory*; 7. *CLASE – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades*.

Editor: Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)

Secretária editorial: Mariana Bordignon Strachulski de Souza

Editora da Seção de Estudos Linguísticos: Lígia Negri (UFPR)

Editora da Seção de Estudos Literários: Renata Telles (UFPR)

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP), Beatriz Gabbiani (Universidad de la República do Uruguai), Carlos Alberto Faraco (UFPR), Carlos Costa Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Elena Godoi (UFPR), Filomena Yoshie Hirata (USP), Gilda Santos (UFRJ), José Borges Neto (UFPR), Júlio Cesar Valladão Diniz (PUC-RJ), Lúcia Sá (Manchester University), Lucia Sgobaro Zanette (UFPR), Maria Lucia de Barros Camargo (UFSC), Marilia dos Santos Lima (UNISINOS), Mauri Furlan (UFSC), Maurício Mendonça (UFPR), Raquel Salek Fiad (Unicamp), Rodolfo A. Franconi (Darthmouth College), Rodolfo Ilari (Unicamp)

Consultores ad hoc

Célia Maria Arns de Miranda (UFPR), Guilherme Gontijo Flores (UFPR), Klaus Eggensperger (UFPR), Liana Leão (UFPR), Mauricio Cardozo (UFPR), Patrícia da Silva Cardoso (UFPR), Walter Lima Torres (UFPR).

Conselho Consultivo

Adalberto Müller (UFF), Álvaro Faleiros (USP), Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (Unesp-Araraquara), Fernando Cabral Martins (Universidade Nova de Lisboa), Irene Aron (USP), Isabella Tardin Cardoso (Unicamp), Juliana Perez (USP), Luciana Villas Boas (UFRJ), Márcia Martins (PUC-Rio), Maria Irma Hadler Coudry (Unicamp), Patrick Farrell (University of California/Davis).



Sistema Eletrônico de Revistas – SER
Programa de Apoio à Publicação de Periódicos da UFPR
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
www.prppg.ufpr.br

O Sistema Eletrônico de Revistas (SER) é um software livre e permite a submissão de artigos e acesso às revistas de qualquer parte do mundo. Pode ser acessado por autores, consultores, editores, usuários, interessados em acessar e obter cópias de artigos publicados nas revistas. O sistema avisa automaticamente, por e-mail, do lançamento de um novo número da revista aos cadastrados.

Revista

Lebras

Número 77 2009

Editora
UFPR

EDITORA UFPR

R. João Negrão, 280, 2º andar
tel./fax (41) 3360-7489/3360-7486
Caixa Postal 17.309 - 80.010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil
www.editora.ufpr.br
editora@ufpr.br

Coordenação editorial: Daniele Soares Carneiro

Revisão dos textos em

Português: Steffany Chang

Inglês: Vera Lúcia Roloff

Espanhol: Terumi K. Villalba

Francês: Nathalie Anne-Marie Dessartre Mendonça

Projeto Gráfico e Capa: Rachel Cristina Pavim

Editoração eletrônica: Editora Progressiva Ltda.

A *Revista Letras*, n. 77, janeiro a abril de 2009, poderá ser obtida em permuta junto à
Biblioteca Central - Caixa Postal 19.051 - 81.531-980 - Curitiba - Paraná - Brasil
inter@ufpr.br

Coordenação de Processos Técnicos. Sistema de Bibliotecas, UFPR

Revista Letras / Universidade Federal do Paraná, Setor de
Ciências Humanas, Letras e Artes. – n. 21 (1973)- . –
n. 77

Quadrimestral
Continuação de *Letras*.
ISSN-0100-0888

1. Lingüística. I. Universidade Federal do Paraná.
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

CDD 410.5
CDU 801(05)

Série Revistas da UFPR, n. 222
ISSN 0100-0888
Ref. 555

FUNDACÃO
ARAUCÁRIA

PRINTED IN BRAZIL
Curitiba, 2009

PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE

APRESENTAÇÃO

Presentation

ALTERIDADE EM CONSTRUÇÃO: QUESTÕES DE IDENTIDADE E DIFERENÇA

Dossiê temático em homenagem à professora Dra. Mail Marques de Azevedo

É com grande alegria que abrimos aqui este número da *Revista Letras* dedicado à professora Dra. Mail Marques de Azevedo, que, no período de 1988 a 2007, empenhou-se com tanta seriedade nas atividades de docência e pesquisa do Curso de Graduação e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná, a partir de onde alçaria voos acadêmicos que lhe garantiriam um lugar privilegiado no âmbito dos estudos de literaturas de língua inglesa e das literaturas de minorias, especialmente as de expressão afro-americana.

Esta homenagem organiza-se na forma de um dossiê temático, na tradição dos clássicos *Festschriften*, e tem como eixo estruturador um tema muito caro a essa pesquisadora incansável e de tão sólida e vasta formação cultural: *Alteridade em construção: questões de identidade e diferença*. Trata-se de uma questão catalisadora de diversos empenhos reflexivos que, partindo dos mais variados objetos de análise literária, enfrentam a complexa discussão da questão da alteridade em suas duas mais expressivas figurações: a da identidade e a da diferença. Não como conceitos estanques, mas como percepções construídas e reconstruídas nos embates da relação com o outro: com um outro insuspeitavelmente próximo em sua distância, com um outro tão surpreendentemente distante em sua proximidade. Trata-se, portanto, de tematizar o jogo *poiético* de uma alteridade sempre em construção, de que os indivíduos não participam apenas como entidades fechadas em si, mas também como sujeitos fundados em seu próprio jogo. Trata-se, enfim, de evidenciar a natureza necessariamente transformadora de toda relação com o outro, flagrando a fragilidade dos pressupostos sobre os quais se constroem imagens absolutas e puristas da identidade e da diferença; imagens que, quando instituídas de uma forma qualquer de poder, têm consequências sempre tão fatais para o eu, para o outro, para a relação.

É também a questões como a da “Identidade, reescrita e representação na produção literária contemporânea” ou a do “Centro e descentramento: o pacto das semelhanças e o impacto das diferenças” que Mail Marques de Azevedo vem dedicando nos últimos anos sua pesquisa. Todavia, seu interesse pelo tema da identidade cultural e das minorias vem de longa data. Em 1999, a homenageada

concluiria seu doutorado, na Universidade de São Paulo, sobre a ganhadora do Nobel de Literatura do ano de 1993, Toni Morrison, com a tese *The Nonessential Victim in a Persecution Text: a Reading of Toni Morrison's The Bluest Eye* (USP, 1999). Entre os inúmeros artigos e capítulos de livros que integram sua produção bibliográfica, em especial aqueles voltados para a discussão da identidade cultural dos afro-americanos — em suas palavras, “imigrantes involuntários” em uma sociedade predominantemente eurocêntrica —, gostaríamos de destacar o importante artigo “*Timeless People in Afro-American Culture: The Female Ancestor in Maya Angelou and Toni Morrison*”, publicado por esta *Revista Letras* (Curitiba, v. 47, p. 11-18, 1997).

Como membro integrante e participante ativa de importantes Associações acadêmicas de nosso país, com destaque à ANPOLL, à ABRALIC e à ABRAPUI, a homenageada ganhou a admiração e amizade de seus pares, aqui representados por três nomes: Dra. Carlos Daglian (UNESP), Dra. Marlene Soares dos Santos (UFRJ) e Dra. Gisèle Manganelli Fernandes (UNESP/SJRP).

O professor Dr. Carlos Daglian é membro fundador e presidente emérito da Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (ABRAPUI). Como especialista na poesia de Emily Dickinson, assina o artigo “A ironia situacional na poesia de Emily Dickinson”. Ao escolher como tema a poesia de uma autora que só recentemente teve reconhecidas sua importância e originalidade, Daglian investiga a ironia presente na visão oblíqua e idiossincrática dessa poeta que, nos últimos anos de vida, mesmo reclusa em sua residência em Amherst, transcendeu os limites de sua casa e de seu tempo ao abordar de modo singular o sistema de crenças, os mistérios do cosmos e o universo cultural em que vivia.

A professora Dra. Marlene Soares dos Santos, Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro e uma das maiores especialistas em Shakespeare no Brasil, contribui com o ensaio “Hécuba e Helena de Troia: repercussões no discurso shakespeariano”. A autora analisa como a troiana Hécuba e a grega Helena aparecem no poema narrativo *A violação de Lucrécia/ O estupro de Lucrécia* (1594) e nas peças *Hamlet* (1600-1601) e *Troilus e Crésida* (1601-1602). Entre outras questões discutidas no ensaio, a autora observa que a obra de Shakespeare teria sido contaminada tanto pela misoginia vigente quanto pelos preconceitos em relação à Grécia e aos gregos, que figuravam de modo negativo no imaginário elisabetano-jaimesco: Helena é estereotipada como adúltera e devassa, enquanto Hécuba, por sua origem e pelo sofrimento como esposa e mãe, é vista como figura feminina positiva.

Também colega de congressos (especialmente da ABRAPUI) e amiga, a professora Dra. Gisèle Manganelli Fernandes (UNESP/SJRP) assina o artigo “Manifestações artísticas de latinos nos Estados Unidos: formas para cruzar fronteiras”, em que aborda, a partir do cenário contemporâneo da globalização, a

questão da identidade na obra de autores imigrantes latinos e de autores americanos de origem latina – nomes como Gloria Anzaldúa, Guillermo Gómez-Peña e Gustavo Pérez-Firmat – que, cruzando os limites entre culturas e economias, têm contribuído de modo decisivo para a literatura produzida nos Estados Unidos.

Na Universidade Federal do Paraná, a professora Dra. Mail Marques de Azevedo teve muitos companheiros de trabalho, aqui representados pelas professoras Dra. Sigrid Renaux, Dra. Anna Stegh Camati, Dra. Brunilda T. Reichmann, Dra. Marilene Weinhardt, Dra. Regina Przybycien, Dra. Célia Arns de Miranda e pelos organizadores deste Dossiê.

A professora Dra. Sigrid Renaux ocupa um lugar especial na trajetória da homenageada. Foi sua orientadora de mestrado, do qual resultou a dissertação *The Real and the Fantastic Worlds in Vonnegut's SLAUGHTERHOUSE-FIVE* (UFPR, 1984). Sigrid Renaux escreve um longo ensaio, talvez à medida de seu carinho pela amiga, intitulado “Da *Odisseia* à *Odisseia de Penélope*: o Coro de escravas como porta-voz da alteridade, violência e redenção”, em que analisa a reescrita que Margaret Atwood faz de um dos episódios da *Odisseia*: o das doze escravas enforcadas a mando de Odisseu. Dando voz à Penélope e a suas escravas como narradoras autodiegéticas, Atwood usa um ponto de vista incomum: as escravas formam um coro que canta, declama e dança enquanto conta sua verdadeira história. Esse relato revela uma dimensão de alteridade, fundada na condição objetal e na “falta” de identidade, que deixaria as escravas expostas a todo tipo de violência, acarretando sua condenação e respectiva execução. Sua redenção, no entanto, não acontece apenas pelo fato de levarem Odisseu a um julgamento em pleno século XXI, e sim, por assegurarem a ele que será eternamente perseguido pelas Fúrias. Ademais, através do uso de diferentes gêneros e estilos, o coro não apenas reconstrói sua história, como também cria sua própria linguagem – polifônica, paródica, acusadora –, desconstruindo, assim, a imagem do herói homérico.

A professora Dra. Brunilda T. Reichmann, amiga e colega da homenageada tanto na UFPR quanto, mais tarde, na Uniandrade, presta sua homenagem com o ensaio “*Os outros*: criações de Joyce Carol Oates e Alejandro Amenábar sob a regência de Henry James”, que discute a questão da alteridade, da construção e subversão de universos ficcionais e do fantástico, ao comparar o conto “*Os outros*”, de Joyce Carol Oates, o filme *Os outros*, de Alejandro Amenábar e a novela *The Turn of the Screw*, de Henry James.

A professora Dra. Regina Przybycien também se volta para as literaturas de língua inglesa e analisa a poesia de Elizabeth Bishop, poeta que viveu em nossas terras por cerca de 20 anos, nas décadas de 50 e 60. “*Brazil, January 1st, 1502*, ou a descoberta do Brasil segundo Elizabeth Bishop” analisa o modo como, no poema “*Brazil, January 1st, 1502*”, data que marca a chegada dos portugueses ao Rio de Janeiro, o eu lírico é construído pelo olhar de fora, de alguém que deseja compreender a alteridade de um espaço natural e humano que é outro, estrangeiro.

Diferentemente da literatura norte-americana, espaço em que a voz de escravas e ex-escravas já se faz bastante presente, redesenhandando aquele cânone nacional, no panorama ficcional brasileiro a perspectiva singular da mulher escrava ainda é bastante discreta. Assim, é grande o mérito do trabalho da professora Dra. Marilene Weinhardt, que analisa o recentíssimo *Um defeito de cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves. Em “*Um defeito de cor* e muitas virtudes narrativas”, a autora situa a obra como ficção histórica, gênero especialmente caro aos escritores brasileiros das últimas décadas, ainda que, por sua extensão — 950 páginas —, o romance de Ana Maria Gonçalves ande na contramão das obras contemporâneas, que parecem tender à brevidade. O que se ouve é uma voz rara e, por muito tempo, silenciada. A voz de Kehinde, uma africana aprisionada ainda menina na África e que aporta no Brasil em 1816. Por aqui, sobrevive, enfrentando suas tantas adversidades. Em 1847, retorna à África, para voltar ao Brasil somente em 1899, então na condição de ex-escrava e rica.

A professora Dra. Cecília Zokner também elege um romance brasileiro, *O Louco do Catí*, de Dyonélio Machado, publicado em 1942, como foco de sua análise. Em seu artigo “*O Louco do Catí: o nascer da identidade*”, a autora discute a questão da identidade desse personagem fascinante, o Louco do Catí, de quem nada se sabe da vida anterior ao momento em que chega a um armazém para comprar cigarros. Tampouco o personagem é nomeado, sendo apenas referido por uma variedade de palavras cuidadosamente inventariadas no artigo: “o moço”, “o infeliz”, “o tipo”, “a figura”, “um passageiro”, “figura estranha”, “camarada”. Além de elencar essas diversas designações que surgem ao longo do romance para suprir a falta de um nome próprio, a autora analisa também os recursos que o narrador utiliza para caracterizar o Louco do Catí e recupera sua trajetória em busca de si mesmo, dando especial destaque aos três últimos capítulos do romance, quando o protagonista supera sua condição alienada e submissa à decisão dos outros e, ao vencer seus medos, encontra finalmente sua identidade.

A professora Dra. Anna Stegh Camati, também colega da professora Mail da UFPR e agora na Uniandrade, analisa a peça *O mercador de Veneza*, de William Shakespeare. “Ser ou não ser judeu: subversão de estereótipos raciais em *O mercador de Veneza* de Shakespeare” aborda a questão da alteridade e do preconceito, questões que permanecem no tempo e perpassam culturas, desde a Inglaterra elisabetana-jaimesca do século XVI e XVII até a atualidade, quando a Europa enfrenta sérios problemas derivados da discriminação étnica e religiosa dos imigrantes. Ao tratar da intolerância, da violência e do ódio racial, cultural e religioso entre judeus e cristãos, submetidos às mesmas regras econômicas do capitalismo emergente na Veneza renascentista e, portanto, dependentes uns dos outros, Shakespeare manipula os estereótipos sobre as identidades e diferenças entre os dois grupos, desvelando com sutileza a ideologia dominante e denunciando o poderio econômico do judeu como uma das causas de sua demonização.

Também colega da professora Mail nos longos anos de atuação no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPR, a professora Dra. Célia Arns de Miranda escreve seu artigo “As controvérsias raciais em *Otelo* de William Shakespeare”, em que examina a permanência das questões de identidade, racismo, misoginia, colonialismo e choque cultural na tragédia *Otelo*, tendo em vista sua forte ressonância na sociedade e na política contemporâneas.

Voltando-se também para a obra dramática do bardo, como o fazem Anna Stegh Camati e Célia Arns de Miranda, a professora Dra. Cristiane Busato Smith, ex-aluna da homenageada na UFPR e agora sua colega na Uniandrade, aborda a peça *Hamlet* em “Nem anjo, nem demônio: uma análise cultural da apropriação da Ofélia de Shakespeare em *The Family Shakespeare*”. O artigo trata da domesticação da figura da Ofélia shakespeariana na famosa edição do século XIX, preparada pelo casal de irmãos Henrietta e Thomas Bowdler, que não hesitam em cortar e reescrever as falas da personagem para torná-las mais “apropriadas” à leitura das moças e à leitura em voz alta, como era hábito nas famílias vitorianas.

Em sua atuação no mestrado e doutorado, a professora Mail influenciou uma geração de novos professores. Entre outros, orientou Christian L. M. Schwartz, em sua dissertação *O legado da Família Winshaw. Ficção, história e ideologia no romance pós-moderno*. (UFPR, 2007), que aqui a homenageia com o ensaio “Metafíscão e passagem à pós-modernidade em *A seta do tempo*, de Martin Amis”, abordando o tema da identidade a partir do narrador e sua inserção cultural no cenário pós-moderno.

Assim, a influência da homenageada se faz presente de diversas maneiras nos artigos que se seguem, todos partindo de reflexões sempre presentes no campo de interesses da professora Mail. Tensões como centro-margem e dominante-dominado, questões como o hibridismo, bem como as perspectivas que se abrem a partir de uma visada feminista e pós-colonialista nortearam a trajetória dessa pesquisadora rigorosa, dona de uma prosa que combina escrita precisa e análise penetrante, clareza e profundidade de foco. Sem sombra de dúvida, essa Cidadã Benemérita de Guarapuava pode orgulhar-se de ter cumprido a sua missão. É uma vida dedicada à paixão pela literatura, traduzida no ofício de pensá-la e ensiná-la. O alcance do trabalho da professora Mail, em sala de aula e fora dela, como pesquisadora e orientadora de iniciação científica, mestrado e doutorado, transcende em muito o espaço que esta pequena homenagem pode pretender abarcar. Ainda assim, este dossiê é uma oportunidade de nós — alunos, colegas e amigos — celebrarmos a seriedade e a excelência dessa educadora exemplar.

Curitiba, 25 de agosto de 2009.
Liana Leão & Mauricio Cardozo

SUMÁRIO / SUMMARY

- 13 As controvérsias raciais em *Otelo* de William Shakespeare
Racial Controversies in Othello by William Shakespeare
Célia Arns de Miranda
- 27 Hécuba e Helena de Troia: repercussões no discurso Shakespeariano
Hécuba and Helen of Troy: Echoes in the shakespearean discourse
Marlene Soares dos Santos
- 39 O Louco do Catí: O Nascer da Identidade
O Louco do Catí: the birth of identity
Cecília Zokner
- 57 Ser ou não ser judeu: subversão de estereótipos raciais em *O Mercador de Veneza* de Shakespeare
To be or not to be A Jew: Subversion Of Racial Stereotypes In Shakespeare's The Merchant Of Venice
Anna Stegh Camati
- 69 Metaficação e passagem à pós-modernidade em *A Seta do Tempo*, de Martin Amis
Metafiction and the rite of passage to postmodernity in Martin Amis' novel Time's Arrow
Christian Luiz Melim Schwartz
- 79 *Os outros*: criações de Joyce Carol Oates e Alejandro Amenábar sob a regência de Henry James
The others: Joyce Carol Oates' and Alejandro Amenábar's works under the conduction of Henry James
Brunilda Tempel Reichmann
- 95 Brazil, January 1st, 1502, ou a descoberta do Brasil segundo Elizabeth Bishop
Brazil, January 1st, 1502, or the discovery of Brazil according to Elizabeth Bishop
Regina Przybycien

- 107 *Um defeito de cor e muitas virtudes narrativas*
Um defeito de cor and many narrative virtues
Marilene Weinhardt
- 125 Nem anjo, nem demônio: uma análise cultural da apropriação da Ofélia de Shakespeare em *The family Shakespeare*
Neither angel, nor demon: a cultural analysis of the appropriation of Shakespeare's Ophelia in The Family Shakespeare
Cristiane Busato Smith
- 139 Da Odisséia à Odisséia de Penélope: o Coro de escravas como porta-voz da alteridade, violência e redenção
From the Odyssey to the Penelopiad: the Chorus of maids as spokesman for alterity, violence and redemption
Sigrid P. M. L. S. Renaux
- 167 Manifestações artísticas de latinos nos Estados Unidos: Formas para cruzar fronteiras
Latino artistic production in the United States : ways across frontiers
Giséle Manganelli Fernandes
- 179 A ironia situacional na poesia de Emily Dickinson
Situational irony in Emily Dickinson's poetry
Carlos Daghlian